

Roteiros para Pequeno Grupo
Temática: Ela à imagem Dele

INTRODUÇÃO

Vivemos um tempo muito complexo em várias áreas e na maioria das vezes percebo que a gente tenta fugir de conversas difíceis. Pelo menos essa é a minha impressão. Mas é claro que você pode agir de forma diferente, mas tenha certeza de uma coisa: você é a exceção.

Falar sobre o tema “homem e mulher” no nosso tempo é completamente desafiador. Várias expressões surgiram e na maioria das vezes a gente nem sabe como defini-las. Faça um teste e pergunte ao seu grupo se alguém sabe o significado de binário, não binário, gênero fluido etc. Os tempos são realmente desafiadores.

Temos aqui uma proposta desafiadora que é falar sobre “ser mulher” a partir de uma perspectiva bíblica. O trabalho ainda se torna mais desafiador porque quem escreve esse roteiro é um homem. Quem dera que mulheres crentes e tementes a Deus pudessem fazer esse papel. Oro para que isso aconteça no tempo de Deus. Entretanto, não ousou me lançar nessa tarefa a partir do nada ou a partir de minha própria visão sobre o tema.

Esta série de roteiros surgiu a partir da leitura que fiz do livro “Ela à imagem Dele”, de Francine Walsh, uma obra que certamente recomendo a você. Mas entendendo que a leitura de todo o livro não seria tarefa fácil pra muita gente, assumi o desafio de preparar essa série de roteiros a partir do livro, pensando em edificar a vida de minhas irmãs. Contudo, a leitura do livro continua sendo sugerida e recomendada.

Minha oração sincera é que cada mulher encontre seu papel no Reino de Deus e que a vida de vocês esteja a disposição do Senhor onde e como Ele quiser. Ele planejou a vida de vocês. Vivam da forma que Ele ordenar!

Com temor e tremor,
Rev. Fábio Quintanilha

Estudo 01 – A AUXILIADORA

Texto base: Gênesis 2.18

Dinâmica inicial:

- Trabalhe com seu grupo as seguintes questões:
- 1) O que você sente ao ouvir a expressão “auxiliadora” aplicada às mulheres?
- 2) Você gosta desta expressão ou pensa em outra que seja mais “facilmente aceita”?

Afirmações importantes do texto:

Não é de hoje que o termo “auxiliadora” não é bem recebido. Não podemos negar que isso tem um aspecto cultural. Não é em todos os lugares do mundo que isso acontece. Nossa cultura tem desprezado qualquer colocação da mulher em posição de inferioridade. Certamente nossa leitura tem sido influenciada por movimentos como o feminismo.

Um auxiliar é carreira inicial, é posição inferior. Quem é auxiliar não é o principal, está longe disso. É mais ou menos por aí que nossa cabeça pensa. Não é isso? Falar em auxiliar num tempo em que as mulheres lutam por ocupar os lugares de destaque parece ser anacrônico e tem sido combatido até mesmo dentro de nossas comunidades cristãs.

Para combater expressões que denigrem a posição da mulher, muitas “frases de efeito” ou expressões foram criadas, como essas: “o homem é a cabeça, mas a mulher o pescoço”; “Ao lado de um grande homem sempre existe uma grande mulher”. Eu já citei frases desse tipo e acho que a maioria de nós já o fez, mas elas só demonstram a nossa falta de entendimento sobre o texto bíblico e nossa fala precisa ser corrigida.

Auxiliadora é a expressão no português, mas você saberia qual é a palavra usada no texto bíblico em hebraico? Estamos falando da expressão *EZER*.

A palavra *EZER* pode ter vários significados: ajuda, socorro, aquele que ajuda. Por isso a palavra foi traduzida na Versão Almeida Revista e Atualizada (ARA) como auxiliadora. Na NVI foi traduzida como “alguém que o auxilie”. Na Tradução da Linguagem de hoje foi traduzida como “a sua metade”. Perceba que a tradução

da Linguagem de Hoje tenta adequar o sentido à nossa sociedade, mas isso é bem perigoso.

Toda tradução é limitada e por isso precisamos mergulhar no texto original e pensar em que outros textos essa palavra foi usada. Coloco alguns textos que você precisa ler com seu grupo:

- Êxodo 18.4: Moisés teve dois filhos e um deles se chamou Eliézer, que literalmente significa: ELI (DEUS) + EZER (AJUDA) = Deus é minha ajuda. Como pode ver, o nome do filho foi um reconhecimento ao Senhor por seu socorro sempre presente.
- Deuteronômio 33.26,29: Deus é EZER, ou seja, o socorro do povo
- Salmo 33.20: Deus é o socorro (auxiliador) que a nossa alma espera

Poderia listar aqui para você inúmeros outros textos e a ideia seria a mesma: Deus é colocado no texto bíblico como o auxiliador. Percebe? Não só a mulher, mas o próprio Deus é citado na Bíblia como o auxiliador. Na verdade, podemos dizer que Deus deu à mulher um título que só é dado a Ele. Isso é posição de honra, de destaque!

Por vezes não queremos ser aquilo para o qual Deus nos chamou. Mas onde está o problema? Será que entendemos realmente a proposta de Deus para nossa vida?

Corrigindo os extremos

Vivemos dois extremos em nossa cultura. Por um tempo, mais no passado, as mulheres foram ensinadas que sua posição é inferior, é de auxílio, no sentido de ser menor, subalterna. É claro que quando falo assim estou generalizando. É impossível pensar em todos os casos e em todos os tempos.

Atualmente temos um discurso inverso. Toda expressão ligada a auxílio tem sido desprezada. Parece ser desprezível ocupar tal lugar. Mulheres são incentivadas a uma vida independente e sem a vida de um homem ao seu lado. Isso é entendido e falado como um atraso de vida. Mulheres nem precisam casar. Isso tem sido dito em todos os cantos.

O padrão bíblico não tem qualquer problema com o uso da palavra “auxiliadora”. Deus é o nosso auxiliador e não há qualquer demérito nisso.

A questão é: Como você, enquanto mulher, pode resgatar o sentido bíblico dessa palavra e usá-lo da forma correta?

A partir de toda essa exposição, levante com seu grupo questões que ainda estão em dúvidas e como elas podem trabalhar melhor o uso da expressão “auxiliadora” da forma como foi pensada por Deus no texto bíblico.

Estudo 02 – A INDIGNAÇÃO FEMINISTA

Texto base: João 8.1-11

Dinâmica Inicial:

- Você é o tipo de pessoa que se preocupa com a injustiça sofrida por outras mulheres?
- Se a sua resposta foi sim, o que você faz a respeito quando descobre qualquer tipo de injustiça?
- Por que age contra a injustiça? Qual é a sua maior motivação?

Afirmações importantes do texto:

O texto bíblico traz uma informação super importante: a mulher foi pega em flagrante adultério (v.3). Qualquer leitor um pouco mais atento deveria se perguntar: se ela foi pega em flagrante, onde está o homem que estava se relacionando com ela?

O texto de Levítico 20.10 é claríssimo ao dizer que deveriam ser mortos tanto o homem como a mulher. Basta ler o texto e perceber isso sem dificuldade.

Estamos diante de um caso clássico de proteção dos homens. Sim, é isso o que a história está mostrando. Não é de hoje que homens encobrem os erros de outros homens. Enquanto pastor não tenho nenhuma dificuldade de afirmar isso. Não estou dizendo que está certo, mas reconhecendo uma injustiça cometida por séculos. Infelizmente tudo isso só acontece por conta do pecado que entrou na humanidade.

O problema é que a partir de tantas injustiças, um grupo denominado de “feministas” se levantou para defender a causa das mulheres. Mas onde está o problema? É isso que precisamos pensar.

Defender a causa de pessoas que estão sofrendo é uma questão importante para o Evangelho. Em Deuteronômio 10.17-18 encontramos um claro registro da preocupação de Deus com relação às viúvas, pobres e outros grupos sem assistência. Jesus tratou com muita consideração o grupo dos excluídos. O que precisamos entender é que a INDIGNAÇÃO CONTRA A INJUSTIÇA não é uma luta feminista, ou machista, ou de qualquer outro grupo. Se há injustiça de verdade, essa deve ser combatida pelo grupo cristão.

O problema é que diante do silêncio de grupos sérios e de pessoas tementes a Deus, grupos extremistas têm se levantado, e não há dúvidas de que há muitos grupos extremistas entre as feministas. Algumas causas pelas quais lutam realmente estão corretas e são importantes, mas o grande problema é como elas lutam e todos os conceitos que estão por trás. Afinal, não são valores cristãos. O problema talvez nem seja o grito das feministas, mas o silêncio dos cristãos diante de tantas injustiças.

O que seu grupo pensa sobre isso?

Voltando ao texto de João 8 é preciso perceber que são os homens da lei de Deus que trazem essa mulher até Jesus. Eles estão descaradamente ignorando os preceitos da lei. Quem sabe o homem que estava envolvido em adultério não fosse até um dentre eles?

A situação em que Jesus se encontrava era muito delicada. Toda palavra precisava ser muito bem pensada. E Jesus acertou em cheio. Ele não inocentou a mulher, mas a perdoou. Sua ordem é que ela vivesse uma vida santa a partir daquele momento.

Corrigindo o rumo

Enquanto mulher você percebe claras relações de injustiça em seu dia a dia? E como você se porta diante dessas questões?

O que mais tem lhe motivado a lutar pelas injustiças é a causa feminista ou a perspectiva do Evangelho? Você já sabia que o Evangelho se importava com a aflição sofrida pelos fracos e indefesos?

A indignação cristã diante da corrupção e diante da injustiça deve ser a maior motivação para qualquer ação. Não precisamos de movimentos além do Evangelho. A Palavra é suficiente para tratar qualquer caso de injustiça. Mas para isso precisamos estar firmes na Palavra.

Estudo 03 – FEMINILIDADE AÇUCARADA

Texto base: Provérbios 31.10-31

Dinâmica inicial:

- Pergunte ao seu grupo qual é a personagem feminina narrada nos filmes que mais lhe atrai. Se ninguém lembrar de nada cite: Bela adormecida, cinderela, a princesa do filme valente, a capitã Marvel, entre outras
- Além de conhecer a personagem preferida, tente descobrir as motivações. Por que ela lhe atrai? Por que gosta de sua história?

Observações iniciais:

O que percebemos com o passar do tempo é que intencionalmente o perfil das personagens femininas em filmes tem mudado. Com o advento do feminismo e de suas lutas contra a concepção do casamento, as personagens têm se tornado cada vez mais independentes, capazes não apenas de sobreviver, mas de viver sem a presença masculina. Dois filmes lançados por duas grandes produtoras mostram isso: Valente (Disney) e Capitã Marvel (Marvel). Essas mulheres não são frágeis e nem indefesas. Mas elas seriam um ideal a ser seguido?

O que precisa ficar claro desde o início é que nós temos a tendência de pular para os extremos e nesse estudo abordaremos essa questão. De um lado nós temos o feminismo dizendo que as mulheres não precisam de qualquer relacionamento, tornando o casamento algo descartado. Por outro lado, até mesmo como resposta, muitos cristãos começaram a sacralizar o casamento como se ele fosse a única resposta possível para a vida das mulheres.

Vamos olhar para o texto de Provérbios 31 e tentar entender um pouco melhor sobre isso. Esse é um texto que foi escrito pela mãe do Rei Lemuel, conforme podemos observar no v.1. Logo, uma mulher casa e com filhos.

Afirmações importantes do texto:

Quantas e quantas vezes este texto já foi recitado para mostrar onde está o valor de uma mulher e de acordo com o texto podemos facilmente encontrar que tal valor está no casamento e na capacidade de gerar e criar filhos.

O texto deixa claro que essa mulher é casada (v.11), ela trabalha em casa em seus afazeres domésticos (13-15), é boa administradora (v.15, 27), ela está feliz nessa

condição (v.18), ela é prendada e dedicada (v.20-22), boa mãe (v.28-29). Não há dúvidas de que temos aqui uma mulher de alto padrão. Mas a pergunta que você deveria fazer: isso vale para todo mundo? Ou seja, todas as mulheres deveriam olhar para esse texto e se cobrar a partir dele? E se você não se sente boa dona de casa e nem gosta de tais afazeres? E se você não se vê prendada, não gosta de fazer atividades que são típicas de mulheres? E se você tem dúvidas sobre querer ser mãe? Será que você é uma mulher não virtuosa?

A grande questão aqui é essa: a partir do texto podemos apenas extrair itens que consideramos importantes ou exportar um padrão que deva ser implantado por todas as mulheres no mundo todo? O texto está falando que a mulher só é virtuosa se ela for assim?

Os padrões que foram e que são ensinados

Olhando para os filmes, percebemos que as personagens antigamente eram frágeis, dóceis, e completamente dependentes da presença de um príncipe. Contudo, a partir do advento do feminismo, um novo perfil tem sido intencionalmente plantado em nossas mentes. Nesse novo padrão, as mulheres não se casam e nem pensam nisso, porque isso seria um sinal de fraqueza. Mas sair de um extremo a outro é o caminho que devemos seguir? Creio que não.

Há uma qualidade que intencionalmente não listei no início do estudo. De acordo com o v.30 diz que a maior de todas as características dessa mulher é ser temente ao Senhor. Essa sim é a grande questão.

Essa expressão “mulher virtuosa” como está no hebraico não aparece muitas vezes na Bíblia. Ela aparece novamente em Rute 3.6-18 quando Boaz fala com Rute que esta era uma mulher sábia. Ou seja, Boaz, ao chamar Rute de mulher bendita ou virtuosa, sua ideia é ressaltar a sua sabedoria e temor a Deus e não o fato dela querer casar.

Corrigindo os extremos

Precisamos ter cuidado com os extremos. Dizer que a mulher foi criada apenas para o casamento ou para procriação é um erro de compreensão bíblica. Também dizer que a mulher pode ser o que quiser sem considerar a Palavra de Deus é outro erro. É preciso encontrar o equilíbrio.

Segundo a Bíblia, a mulher deve ser em primeira opção alguém que teme a Deus e isso é o início de tudo. Se ela busca e encontra o temor a Deus, esse é o caminho. Se ela quer se manter solteira e ter sua independência, ela também deve buscar o temor a Deus.

Durante a caminhada da vida, talvez existam meninas que se identifiquem com a princesa que espera o noivo num cavalo branco. Mas não há problema se ela não tem essa expectativa. A grande questão é se ela busca a Deus de todo o coração e se encaixa no plano traçado por Deus para sua vida.

E aí, que tipo de mulher temos no seu pequeno grupo? Conversem um pouco sobre isso e descubram os diferentes perfis existentes.

Estudo 04 – TUDO NO SEU DEVIDO LUGAR

Texto base: Gênesis 3.1-5

Dinâmica inicial:

- O que você acha do papel da mulher na igreja?
- Qual é o papel da mulher em casa?
- E fora de casa, o que a mulher pode ou não pode fazer?
- Observação: caro líder, as perguntas acima são apenas provocativas. Não gaste muito tempo com elas, porque isso pode desviar o foco. O importante é que você entenda a base para isso. Questionaremos nesse estudo que muitas vezes queremos ser algo além do que Deus planejou para nós e aí é que está o pecado.

Observações iniciais:

Começo aqui dizendo que esse não é um estudo fácil, nem de pensar, nem de escrever. Existem muitas discussões que podem surgir a partir dessas reflexões. São discussões importantes e não devem ser deixadas de lado. Contudo, creio que elas são para outra esfera além de um Pequeno Grupo.

Hoje, por exemplo, se discute o papel da mulher dentro da igreja. Ela pode ser líder? Por que não pode? Esse não é um assunto fácil. Centenas de bons teólogos estão nos dois grupos: igualitaristas (aqueles que acham que as mulheres podem assumir qualquer posição dentro da Igreja) e os complementaristas (aqueles que acham que as mulheres não podem exercer as funções de liderança). Peço que tentem deixar isso de lado.

Nossa abordagem aqui será outra. Tentaremos pensar que o projeto de Deus desenhado para a humanidade era um, mas virou outro. De alguma forma, nós podemos continuar bagunçando o projeto de Deus ou fazendo aquilo que Ele quer. Creio que a segunda opção seja a melhor!

Afirmações importantes do texto:

Todos já devem conhecer os detalhes sobre a criação do mundo. Ao criar o mundo Deus foi colocando as coisas no seu devido lugar. O céu, o mar, os peixes, os répteis, as aves, tudo foi ocupando um lugar especificamente planejado pelo criador. Nada estava fora do lugar, tudo funcionava perfeitamente.

Em determinado momento aparece o maligno dizendo algo curioso e tentando convencer a mulher de que a partir do momento que eles comessem do fruto proibido, eles pareceriam com Deus. Grave bem isso!

O homem e sua mulher eram criação – esse era o projeto de Deus. Eles tinham um lugar na criação. Eles deveriam ser jardineiros e não donos do jardim. Eles quebraram a ordem e a partir do pecado, toda a ordem restante foi quebrada. Adão colocou nome em sua mulher, como havia feito com os animais. Muita coisa mudou. As coisas ficaram fora de ordem.

Os padrões que foram e que são ensinados

“Você pode ser o que quiser” – já ouvi essa frase muitas vezes. Mas até que ponto isso é verdade? Não podemos desejar ser algo que vá para longe do que Deus planejou?

Coloco abaixo uma série de perguntas para que possam refletir e responder a partir de suas próprias experiências:

Há algum problema fugir daquilo que Deus planejou?

Temos consciência e discernimento sobre o que foi planejado por Deus?

O lugar que a mulher ocupa em casa foi o que Deus planejou?

O lugar que a mulher ocupa no cuidado com os filhos foi o que Deus planejou?

O lugar que a mulher ocupa na igreja foi o que Deus planejou?

Corrigindo os extremos

Não podemos ter dúvidas de que o pecado impactou profundamente toda a criação, inclusive a percepção que cada mulher tem sobre si mesma. O fato é que assim como Eva quis ser como Deus e ocupar um lugar que não era seu, assim nós também fazemos. A falta de conhecimento sobre o projeto de Deus para nossa vida pode nos colocar nessa posição.

A partir do que conversamos hoje, você consegue identificar lugares que você ocupa, mas que não deveria ocupar?

Você faz algo que seria de um homem?

Quais são os compromissos que você assume a partir daqui?

Estudo 05 – JARDINEIRAS DE DEUS

Texto base: Gênesis 2.15

Dinâmica inicial:

- Pergunte ao seu grupo:
- Mulher tem que trabalhar fora ou não?
- Os afazeres de casa são de responsabilidade de quem?
- Por que até mesmo as mulheres cristãs divergem tanto sobre esse assunto?

Observações iniciais:

Mais uma vez estamos abordando um tema polêmico: o trabalho da mulher em nossa sociedade. Sem dúvidas, esse não é um assunto fácil e longe de nós querer colocar aqui um ponto final. Mas queremos de alguma forma auxiliar vocês nesta jornada.

Afirmações importantes do texto:

Homem e mulher foram criados e colocados em um jardim para que cuidassem dele. A leitura é simples. Por mais que o texto base para esse estudo fale apenas do homem, não é difícil entender que a mulher foi colocada como sua auxiliadora. Logo, o trabalho que cabia ao homem, também cabia à mulher.

O trabalho feminino é um tema complicado em nossos dias. De um lado as feministas rejeitam qualquer expressão que aponte para as mulheres como responsáveis pelo cuidado com a casa. Segundo elas, isso é puro machismo. Por outro lado, uma ala conservadora defender que a mulher não deveria trabalhar fora de casa. Chegamos então a um embate. Como lidar com isso?

Na Bíblia encontramos alguns exemplos de mulheres que assumiram funções externas à sua casa:

- Débora, a juíza (Juizes 4): Os juizes foram líderes estabelecidos por Deus. Essa afirmação é importante porque alguns argumentam que Débora assumiu a função de juíza por problemas em Israel. Mas de acordo com o próprio texto, Deus colocava o juiz e havia paz na terra. Logo, não há dúvidas de que julgar Israel era uma função externa e algo dado por Deus.

- Lídia (Atos 16): vendedora de púrpura e alcançada pela pregação de Paulo. Não parece que esta abandonou sua profissão depois de ter sido alcançada pelo Evangelho;
- Priscila (Atos 18): juntamente com seu marido era fabricante de tendas. Paulo se uniu a ela e a Áquila no mesmo ofício. Não percebemos nenhuma crítica de Paulo quanto ao trabalho de Priscila. Pelo contrário, em Rm 16.3,4 Paulo a elogia;
- Jesus foi auxiliado em seu ministério por várias mulheres, o texto de Lucas 8.1-3 diz isso claramente. Eram viúvas ricas? Trabalhavam fora como Lídia? Podemos não saber, mas claramente temos a informação de que elas eram as responsáveis pelo controle financeiro de suas vidas.

Mas e as tarefas do lar? Tanto em 1Tm 5.14 como em Tito 2.5 encontramos uma clara exortação de Paulo para que as mulheres fossem boas donas de casa. Como responder a isso? Todas as mulheres devem ser donas de casa ou podem trabalhar fora?

Desde o Gênesis, percebemos algo importante e que precisa ser lembrado: o trabalho foi algo criado por Deus. Até mesmo Deus trabalhou e trabalha até agora. O trabalho não é resultado do pecado, mas projeto de Deus. Cuidar do jardim foi o primeiro trabalho.

A distinção entre casa e trabalho surge com a Revolução Industrial no Sec. XVIII. Os homens, convocados pelas indústrias, saíam para o trabalho e cabia às mulheres recebê-los ao final de um dia com uma boa recepção. Mas isso não foi uma premissa bíblica, é preciso entendermos isso.

Vamos voltar ao Gênesis e tentar imaginar um jardim sem pecado. Adão e Eva viveriam lá, lá teriam seus filhos, netos e cuidariam de sua família. Como poderia agir Eva com sua rotina? Continuaria cuidando do jardim? Como amamentaria? Como trocaria as fraldas? Essas são perguntas que vocês podem responder.

Para resolver essa questão cito o pensamento de Francine Walsh, autora do livro: “Quem mais precisa de você e de seu serviço em sua atual fase de vida? Como isso se dará na prática? Cada mulher precisará responder a essas perguntas por si mesma, e não cabe a mim ditar regras específicas. Toda mulher precisa abraçar

sua identidade de jardineira e rainha, cultivando e dominando o mundo na situação em que se encontra — no lar, no escritório, no home office...”

A questão do trabalho fora ou dentro de casa precisa ser respondida a partir de quem mais precisa de você e de seu serviço. O que você pensa sobre isso?

Corrigindo os extremos

Em tudo na vida precisamos de equilíbrio e não é diferente nessa temática. A mulher cristã precisa ter clareza que ela é uma jardineira (trabalhadora) e que em fases diferentes de sua vida ela pode desenvolver diferentes trabalhos. Para concluir, o que acha de pensarmos um pouco mais sobre esse assunto?

- Se você trabalha também fora de casa, isso tem prejudicado sua família? Por que tem trabalhado também fora de casa?
- Se você dedica-se integralmente ao cuidado da casa e da família, essa foi uma decisão sua? Se arrepende? Gostaria de mudar isso?

Creemos que a troca/compartilhar é uma boa oportunidade de construirmos juntos uma ideia sobre esse tema. Que conclusões todas poderiam levar a partir daqui e que são comuns a todas?

Estudo 06 – A SEXUALIDADE FEMININA

Texto base: Mateus 1.1-17

Dinâmica inicial:

- Diga ao seu grupo em tom sorridente e descontraído o tema de hoje: VAMOS FALAR DE SEXO! Depois de dizer essa frase, pergunte o que passa da cabeça delas sobre esse tema. É um tema complicado? Difícil? Alguma delas têm uma questão mais sensível com esse tema? Lembre sempre que nossas falas podem gerar gatilhos que lembram histórias difíceis e que talvez não conheçamos.

Observações iniciais

Depois do quebra gelo, leia o texto bíblico e pergunte a elas o que há de comum entre todas as mulheres mencionadas no texto. Se você não anotou o nome delas, segue aqui os nomes das 5 mulheres: Tamar, Raabe, Rute, Mulher de Urias (Bate Seba) e Maria.

O que une todas essas mulheres é a questão sexual: Tamar se relacionou com o sogro, Raabe era prostituta, Rute teve que ser resgata e se deitar aos pés de Boaz, Bate Seba foi abusada por Davi e Maria foi uma jovem que engravidou antes do casamento. Guarde todas essas informações, pois elas são muito importantes.

Afirmações importantes do texto

Um autor chamado Dane Ortlund definiu que **compaixão** é a característica mais marcante para descrever o ministério de Jesus. Segundo ele, os relatos do Evangelho nos levam a perceber uma profunda compaixão, não marcada ou distorcida pelo pecado.

Compaixão e misericórdia podem até parecer a mesma coisa, mas não são. Em Êxodo 34.6 encontramos no texto bíblico a afirmação de que Deus é compassivo e misericordioso. Duas palavras! Dois significados.

Compaixão tem a ver com o sentimento. Está relacionado a sentir a dor de alguém. Mas nem toda compaixão vira misericórdia, porque a misericórdia é a ação em direção ao outro.

O que podemos perceber no relato de Mateus 1.1-17? A misericórdia de Deus! Qual monarca gostaria de ter em sua genealogia o nome de mulheres que tiveram situações complicadas na área da sexualidade? Não deveria Deus ter lidado com esse tema tirando o nome dessas mulheres? Por que Ele as deixou lá? Certamente nesse fato está a sua misericórdia.

A sexualidade sempre foi um tema de abordagem muito complexa dentro das instituições religiosas. Em geral, esse tema sempre foi mais abordado entre os homens do que entre as mulheres. E o feminismo, percebendo isso, incorporou a questão sexual em suas bandeiras.

O feminismo luta pela liberdade sexual feminina, que tem sido anunciada como liberdade, mas de liberdade não tem nada. Essa sexualidade é pura escravidão. Mas não adianta apenas condenarmos as feministas. O que estamos fazendo de diferente? Será que enquanto igreja não estamos reprimindo esse tema?

O dia a dia tem apresentado a histórias de mulheres que não se conhecem em termos de sexualidade e isso gera impacto em todas as áreas, particularmente, no casamento. Além disso, muitas distorções sobre isso são percebidas em pesquisas, mesmo que sejam do desconhecimento da maior parte do público cristão.

A plataforma online *Benditas Blog*, em parceria com o *Invisible College* realizou uma pesquisa sobre sexualidade feminina para descobrir qual o estado da igreja falante de língua portuguesa no que diz respeito ao tema sexualidade. O resultado da pesquisa demonstrou que 65,85% das mulheres entrevistadas (lembrando que são cristãs), já fez ou faz uso eventual de material pornográfico, como vídeos, filmes, livros e outros. Esse número corresponde a mulheres na faixa dos 13 aos 70 anos. Desse percentual acima descrito, 88,94% eram brasileiras, 9,43% eram portuguesas e o restante dividido entre outros 26 países de língua portuguesa.

Corrigindo os extremos

Deus acolheu a história de mulheres com histórias muito difíceis ligadas ao tema sexualidade. É importante entendermos que talvez essas histórias existam em nosso meio. Mas será que as conhecemos? E pior, será que as acolhemos?

Sem dúvidas, precisamos começar a falar sobre isso. Será que nossas adolescentes e crianças têm uma clara noção sobre sua sexualidade? Será que se sentem livres e com ambiente próprio para falarem sobre isso ou o que está acontecendo com elas é o mesmo que vem acontecendo há séculos?

Ser misericordioso vai muito além do que sentir a dor de alguém que tem uma história difícil nessa área, mas é ajuda-la a se reerguer, a recomeçar em Cristo a sua trajetória.

Não poderíamos ou deveríamos criar grupos femininos que abordassem essa questão? Se sim, como vocês poderiam participar disso?

Existe alguém em nossa comunidade cristã que tem sofrido por conta de algo ligado a sexualidade? O que pode ser feito?

Quais são as suas reflexões e atitudes a partir desse tema?

Estudo 07 – O ABUSO

Texto base: Gênesis 34

Dinâmica inicial:

- O tema é sensível demais. Pode até ser que alguém muito próximo a você tenha sofrido um abuso, por isso, creio que nada melhor do que tentar criar um ambiente acolhedor. Não esqueça de que a abordagem a esse tema pode gerar um “gatilho” para aquelas que já sofreram tal situação. Talvez uma reunião de oração pelas mulheres que estão sendo abusadas e por aquelas que já foram seja uma boa dinâmica de acolhimento.

Afirmações importantes do texto

Estamos diante de um quadro de abuso sexual, isso é um fato, mas talvez nossos olhos estejam tão acostumados com o abuso de mulheres que isso passe despercebido, apenas como um fato, não nos provocando qualquer choque ou tristeza. Talvez seja hora de parar e perguntar às participantes de seu grupo se isso é verdade ou não.

Sabe o que normalmente escandaliza as pessoas? O que Simeão e Levi fizeram. Eles mataram TODOS os homens da cidade. Talvez um olhar justiceiro diga: Foi mais do que merecido! Mas e a irmã? Era disso que ela precisava? Simeão e Levi talvez tivessem lutado por suas próprias honras ou as de sua família. De Diná, a que foi abusada, não se fala mais nada. Mas as consequências do abuso certamente impactaram a sua vida.

Infelizmente centenas de milhares já sofreram algum abuso, quer sexual, moral, físico ou de qualquer outra natureza. Mas Deus não viu o que Diná sofreu? Por que Deus mesmo não matou o abusador?

Esse roteiro então pretende trabalhar dois aspectos importantes na vida cristã: a justiça e a misericórdia. Mas vá com calma, não chegue a nenhuma conclusão precipitada.

Princípios bíblicos

Certamente todo o seu grupo acredita em Deus. E o que Deus é pra nós? Pessoalmente falando vejo que Deus é amoroso, santo, bondoso, fiel. E eu não

tenho dúvidas de que Deus também é justo e em sua justiça, Deus não tolera a iniquidade ou o pecado. Então, todas as vezes que falo de Deus não posso esquecer dessa premissa. São inúmeros os textos bíblicos que afirmam sobre a justiça de Deus e que o ímpio será castigado. Louvamos a Deus porque sabemos que a nossa vida está em suas mãos e que Ele não compactua com o que é mau.

Só que há uma questão importante: Deus nem sempre revela a nós a forma como Ele pune e quando pune. De uma coisa eu tenho certeza: o inferno é lugar de juízo, o que mostra que Deus não passa por cima do erro.

Um olhar equivocado sobre justiça pode nos tornar justiceiros. Foi assim que Simeão e Levi agiram. Eles não esperaram qualquer justiça de Deus. Na verdade, em Gênesis 34 nem se ouve falar no nome de Deus. Cada um resolve as coisas do seu jeito. E o texto deixa isso claro para não fazermos da mesma forma.

Corrigindo os erros

Não podemos defender o agressor como se este tivesse justificativas para fazer o que fez – é preciso muita atenção nesse aspecto. Vocês já ouviram defesas quanto ao agressor? Vocês já falaram algo que poderia soar como uma defesa ao que fez mal? O agressor precisa ser julgado e tratado. Ele não pode ser visto como vítima. Dependendo do que ele fez as consequências são muito maiores, muito mais impactantes.

Criar um ambiente que acolha e transforme – Em minha visita a Gana, na África, conheci um lugar chamado “o campo das bruxas”. Aquelas mulheres foram acusadas de bruxaria pelas coisas mais banais que você possa imaginar. Imagine que uma mulher disse para outra pessoa a seguinte frase: “cuidado que você vai quebrar a perna se pular aí”. Se a outra pessoa quebrasse a perna estava ali a prova. Todo o povo surrava aquela mulher quase até a morte. A Igreja Presbiteriana de Gana era a única que tinha permissão para retirar tais mulheres “semimortas” da tribo e levar para um lugar de cura que ficou conhecido como “campo das bruxas”. Lá essas mulheres recebiam remédios, cuidados, alimentos e podiam recomeçar suas vidas. Será que temos um ambiente assim? Será que estamos proporcionando isso a outras mulheres?

E aí, o que podemos fazer a partir disso?

Estudo 08 – VOCÊ TEM LUGAR NO REINO

Texto base: João 4.1-30, 39-42

Dinâmica inicial:

- Trabalhe com seu grupo as seguintes perguntas:
- 1) Você acha que a mulher era vista como alguém de valor na sociedade do Antigo Testamento?
- 2) E no período do Novo Testamento? O valor da mulher era diferente?
- 3) Agora, olhando especificamente para Jesus, como você vê o lugar da mulher no ministério de Jesus?

Afirmações importantes do texto

Antes de entrarmos no texto de João 4, é importante mencionarmos que as mulheres sempre ocuparam muito espaço no ministério de Jesus. Parafraseando um autor: elas estão presentes no berço e na cruz. Elas foram as primeiras a saber sobre o Salvador e foram as últimas a deixá-lo em seu momento de dor.

Já mencionamos aqui que as mulheres estão presentes na genealogia de Jesus. Conhece outra genealogia que tenha o nome de mulheres? O que quero lhe mostrar é que a mensagem do Evangelho é mensagem de restauração. Jesus veio para restaurar todas as coisas e uma delas, é mostrar a essa mulher que ela foi criada e planejada por Deus, portanto, ela tem um lugar no reino.

Em João 4 encontramos um relato muito interessante: Jesus está conversando com uma mulher. Seus discípulos se espantaram com isso (v.27). E foi para a mulher samaritana, considerada ritualmente impura e indigna que Jesus revelou pela primeira vez que Ele era o Cristo (v.26). Foi ou não uma atitude de dignificação da mulher?

Essa mulher samaritana não só ouviu a palavra de Jesus, como foi transformada por Ele. E a partir daquele diálogo ela saiu da condição de mulher ignorada para missionária. Olhe a partir do v.39 e perceba que é ela quem leva a mensagem e todos os samaritanos vão até Jesus.

O que há na mulher samaritana de especial? Nada além do fato dela ser MULHER. É isso que quero destacar nesse roteiro. Você não será especial pelo que faz, mas por ser quem você é. Deus lhe criou mulher, não deseje ser outra

coisa. Há um lugar no reino para todas as mulheres e para os homens também. Não é necessária qualquer luta ou disputa. Jesus está claramente mostrando isso. Ele não poderia ter enviado seus discípulos para pregarem? Não poderia ter escolhido um samaritano ao invés de uma mulher? Jesus foi intencional em tudo o que fez.

O que aprendemos com o texto

- 1) **Jesus está interessado em conversar pessoalmente com você.** Mas pergunto a você: você está interessada em conversar com Jesus na mesma proporção? Você tem dedicado tempo para o seu Senhor?
- 2) **Jesus é suficiente para saciar todas as suas necessidades.** Muitas mulheres, por questões emocionais, financeiras e outras tantas, acabam se colocando em situações muito complicadas. Confie mais em Jesus e menos em você. Você tem Jesus como a fonte de água da vida ou você como a mulher samaritana continua tirando água de outros poços?
- 3) **Jesus conhece todas as suas dores.** Ao afirmar que aquela mulher teve 5 maridos, a única coisa que Ele não quis foi expor a sua situação. Afinal, estavam só os dois nessa conversa. Jesus não a reprova ou recrimina. Mas é importante dizer que Ele também não aprova. Mas como diz o ditado: uma coisa de cada vez! Você mulher pode abrir o seu coração para Jesus e deve fazer isso mais e mais vezes. Ele nunca abusará de sua confiança! Você tem o hábito de levar a Jesus suas angústias de alma?
- 4) **Jesus está convidando você a participar do projeto que é Dele.** Da mesma forma que aquela mulher samaritana foi transformada por Jesus, outras mulheres precisam ser alcançadas. É o evangelho que mudará o mundo. Você crê nisso? E o quanto está engajada nesse propósito?

Todos esses roteiros foram só o pontapé inicial para um projeto muito maior de Deus para a sua vida. Grave isso!

Espero que toda a sua identidade esteja firmada em Cristo. Que Deus a abençoe! Oro, como seu pastor, para que você experimente o melhor que Deus tem para te oferecer. Soli Deo Gloria!